



**FACULDADE EVANGÉLICA CRISTO REI- F.E.C.R.
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

MARIA DE FÁTIMA DOS SANTOS

**RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO NO ENSINO FUNDAMENTAL I
NA ESCOLA DOMINGOS PEDRO FRANCO**

JAICÓS- PI

2012



**FACULDADE EVANGÉLICA CRISTO REI – FECR.
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

MARIA DE FÁTIMA DOS SANTOS

**RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO NO ENSINO FUNDAMENTAL I
DA ESCOLA DOMINGOS PEDRO FRANCO**

Artigo científico apresentado
ao Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia pela
aluna Maria de Fátima dos
Santos, como requisito para
concluir o curso, orientação
do professor Carlos André
Abreu.

Jaicós

2012



FACULDADE EVANGÉLICA CRISTO REI – FECR. CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela coragem obtida durante o curso, tendo Ele sido meu guia para chegar ao meu objetivo. Louvo–te senhor por mais esta batalha vencida.

Agradeço a meus pais, por me dar forças para superar as dificuldades e chegar até a conclusão deste curso. A minha vitória também é vossas.

A todos os professores que contribuíram para a nossa formação através de seus ensinamentos, dedicação e experiência.

Ao meu orientador, Professor Carlos André Abreu, por ter nos orientado da melhor forma possível, compartilhando conosco sua sabedoria, conhecimentos e principalmente pelas lições de confiança, humildade, dedicação e disponibilidade.

Aos colegas do curso pelos momentos compartilhados, pela amizade sincera e companheirismo em todos os instantes.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a conclusão deste trabalho.



**FACULDADE EVANGÉLICA CRISTO REI – FECR.
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus que sempre me abençoa e a meus pais: Luiz e Rita, meu filho Eduardo, aos mestres que me passaram seus conhecimentos e dedicação mostrando-nos que nada é impossível.

**FACULDADE EVANGÉLICA CRISTO REI – FECR.
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

“As pessoas sem imaginação podem ter tido as mais imprevistas aventuras, podem ter visitado as terras mais estranhas. Nada lhes ficou. Nada lhes sobrou. Uma vida não basta ser vivida: também precisa ser sonhada”.

(Mário Quintana)

RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO NO ENSINO FUNDAMENTAL I NA ESCOLA DOMINGOS PEDRO FRANCO

POR: MARIA DE FÁTIMA DOS SANTOS

RESUMO

O presente artigo desenvolve um estudo sobre a relação professor e aluno no ensino fundamental I, da Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Domingos Pedro Franco, Sítio Taumatá, município de Mari – PB. A escola é uma instituição em que a criança tem direito ao respeito, ao afeto, ao ambiente seguro e desafiante, à higiene, à saúde, à alimentação saudável, ao desenvolvimento das suas capacidades físicas, cognitivas, emocionais e sociais, à convivência com crianças de diferentes idades, à expressão de sentimentos e ao desenvolvimento de sua identidade cultural e racial, como também suas capacidades e conhecimentos corporais e éticos. O artigo tem como metodologia a pesquisa de campo, com o objetivo de levantar dados referentes à relação professor x aluno na escola Domingos Pedro Franco. Os dados foram coletados através de observação em loco e aplicação de ficha avaliativa com os docentes.

Palavras – chave: Relação professor e aluno, Respeito, Convivência.

ABSTRACT

This paper develops a study on the relationship between teacher and pupil in elementary school, the Municipal School of Elementary Education Domingos Pedro Franco, Sitio Taumata, city of Mari - PB. The school is an institution in which the child is entitled to respect, affection, safe and challenging environment, hygiene, health, healthy eating, the development of their physical, cognitive, emotional and social, to living with children of different ages, the expression of feelings and the development of racial and cultural identity, as well as their skills and knowledge and ethical body. The article is the field research methodology, in order to collect data regarding the relationship between teacher and student in school x Domingos Pedro Franco. Data were collected through observation and in situ application of evaluative statement with teachers.

Keywords - Keywords: teacher-student relationship, Respect, Coexistence.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. COMO ACONTECE A RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO NA ESCOLA DOMINGOS PEDRO FRANCO.....	09
3. QUAIS PROBLEMAS INTERFEREM NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO.....	11
4. QUAL É A RELAÇÃO DAS FAMILIAS COM A ESCOLA	13
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
6. REFENCIAS BIBIOGRAFICAS.....	16

1. INTRODUÇÃO

Notoriamente a relação professor x aluno se modificou através dos anos, pois há alguns anos atrás esta relação era observada como de pais e filhos. O aluno tinha total respeito e admiração pelo professor sendo ele mentor e conselheiro na escola e fora dela. Atualmente este conceito mudou, pois o conceito que antes os pais passavam de um professor para os filhos era o de um mestre que devia ser ouvido e admirado, pois os conhecimentos passados por ele faria parte da sua vida escolar e particular; já o professor em relação ao aluno era de passar seus conhecimentos e cuidados sendo para seus alunos como pai e educador, fazendo da escola um ambiente agradável, esta parceria fazia a diferença.

Esta parceria vem se modificando através dos anos, com o ensino fundamental I aconteceu o mesmo, conciliar esta parceria é cada vez mais inviável, pois professor e aluno não buscam interagir mutuamente. O aluno busca passar de ano, o professor busca passar o conteúdo. Esta relação se divergiu tendo em vista os obstáculos; sociais, econômicos, financeiros, desestruturação familiar e cultural, que vem aumentando, nos últimos anos. Hoje pode se dizer que tem uma guerra travada entre professor e aluno, que pena é uma disputa de quem sabe mais, teoria de conteúdo ou de mundo. A teoria sempre foi uma especulação sobre a verdade, não só na sala de aula que forma o cidadão e sim com quebra de patente por isso esta relação mesmo tremula deve prevalecer. Há relação entre professor e aluno no ensino fundamental I, é estabelecido de várias formas, relação professor e aluno na sala de aula e fora da sala de aula será estabelecida através de diálogo, respeito, confiança e compreensão de ambas as partes, porém o professor como facilitador da aprendizagem deve ser o grande transformador dessa relação baseada no dialogo, mais fecundo onde os erros dos educandos

passam a ser vistos como integrantes do ensino aprendizagem, ambos ao de cooperar assim o ambiente escolar será melhor partilhado.

Com a implantação dos meios tecnológicos nas escolas, em parte colaborou para que a relação professor x aluno se distancie cada vez mais no ambiente escolar, viabilizando a relação fora da escola. Com o aumento da violência na escola são intensificados conflitos que agravam esta relação como: a desigualdade social e a diversidade cultural, o clima das escolas está cada vez mais deteriorado, posto que é crescente o desinteresse dos alunos pelos conteúdos escolares, o descomprometimento dos professores com a aprendizagem, conseqüentemente as manifestações de violência nas escolas. Cabe então ao professor e aluno através do diálogo buscar apaziguar esta relação tão admirável. Portanto o objetivo deste trabalho é fornecer a escola, ferramentas alternativas para evitar que situações problemáticas do cotidiano se desenvolvam e atinjam um nível maior de violência, assim atingindo cada vez mais a relação professor e aluno.

2. COMO ACONTECE A RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNOS NA ESCOLA DOMINGOS PEDRO FRANCO

A partir da observação feita na Escola Domingos Pedro franco, apresento o presente artigo com base nas observações feitas nesta unidade escolar que atende crianças de 7 a 13 anos nas séries iniciais do ensino fundamental I.

Neste ambiente escolar o professor, tem um convívio saudável com seus alunos: fazendo a dinâmica do bom convívio, sendo carismático, extrovertido, tendo em vista que há problemas a serem mencionados: a passagem da fase criança para a adolescência, os meios tecnológicos e a violência na escola. A relação do professor com seus alunos são de fundamental importância para a educação, pois a partir do agir do mestre é que o aprendiz se sentirá mais

receptivo a matéria. A reciprocidade, simpatia e respeito entre professor e aluno proporcionam um trabalho construtivo, em que o educando é tratado como pessoa e não como número, ou seja, mais um. Os objetivos da educação seriam mais facilmente alcançados se muitos dos problemas disciplinares fossem resolvidos com cautela, sem dramatização. Onde um simples comentário bem feito solucionasse o problema.

Segundo Vygotsky (1896-1943): O professor tem o papel explícito de interferir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente. O único bom ensino, afirma Vygotsky, é aquele que se adianta ao desenvolvimento.

Significativo para o desenvolvimento de uma educação infantil de qualidade exige ser um profissional dinâmico, polivalente, com formação específica e atualizada. Esse profissional deve ser capaz de construir uma relação que transmita segurança para a criança, valorizando seu potencial. Precisa ser sincero, autêntico, tornando-se um parceiro dessa criança na busca do conhecimento de um mundo repleto de descobertas e interações. A respeito dessa interação, VYGOTSKY (1998. p. 110) ressalta:

(...) o aprendizado das crianças começa muito antes de elas frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizagem com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia.

“A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidade e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal”. No que diz respeito ao profissional polivalente o que se explicita no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil RECNEI (BRASIL, 1998) é categórico quando afirma que:

“O trabalho direto com as crianças pequenas exige que o educador tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao educador cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla e profissional que deve tornar – se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação.”

Assim sendo, o agir pedagógico deve atender às reais necessidades das crianças e deve ser criativo e acima de tudo flexível para atender à individualidade e ao coletivo.

3. QUAIS PROBLEMAS INTERFEREM NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO NA ESCOLA DOMINGOS PEDRO FRANCO

Com as crianças entrando na adolescência mais cedo acabam se distanciando dos professores e esta relação diminuindo, ainda outro fator que contribui para o afastamento de professores e alunos é o crescente acesso às novas tecnologias que também contribui para a socialização dos educandos com outras culturas, por fim o aumento da violência nas escolas, porém observei que nesta escola aqui mencionada vejo um bom relacionamento entre ambas as partes, evidenciando que em alguns momentos houve alguns desconfortos que foram apaziguados pelo diálogo estabelecido pelo professor, em outro momento.

Surgiram pequenas discussões entre alunos e novamente o professor com sua autoridade e mediação pôs fim ao conflito surgido. A mediação

de conflitos na escola pretende contribuir para a convivência saudável, construção da cidadania e enfrentamento da violência, já que é os próprios envolvidos no conflito que tentam buscar meios de superá-lo, prática que ao longo do tempo, possibilita a criação da cultura da paz nas escolas.

Espera-se que o processo de mediação de conflitos possa viabilizar o diálogo construtivo e a negociação de tomadas de decisões, visando relações interpessoais confortáveis na convivência escolar. Assim, essa proposta apresenta-se a como uma alternativa democrática para prevenir situações em torno dos diversos tipos de violência. A escola apresenta-se como local privilegiado de socialização de sentimentos, afetos e emoções que podem em determinado momento gerar conflitos em que o diálogo cotidiano não seja capaz de solucionar. Quando isso ocorre percebe-se a necessidade de que sejam tomadas providencias para que essa situação não venha a tornar-se um ato de violência. A esse respeito Ortega, (2002:143), afirma que:

O conflito emerge em toda situação social em que se compartilham espaços, atividades, normas e sistemas de poder e a escola obrigatória é um deles. Um conflito não é necessariamente um fenômeno da violência, embora, em muitas ocasiões, quando não abordado de forma adequada, pode chegar a deteriorar o clima de convivência pacífica e gerar uma violência multiforme na qual é difícil reconhecer a origem e a natureza do problema.

Diante dos conflitos é necessário que a escola desenvolva ações preventivas no intuito de tornar as relações e o ambiente escolar harmonioso, por meio da prática do diálogo e da mediação dos conflitos.

Para responder a esses questionamentos, fez – se necessário uma pesquisa na Escola Domingos Pedro Franco, situada no sitio Taumatá, zona rural, no município de Mari – PB, e desenvolveu-se um estudo com os alunos e o corpo docente da escola, em relação vivenciada pelos professores x alunos

construído sobre sólidas bases afetivas e também sua função educativa. Segundo o RCNEI:

“Cuidar da criança é, sobretudo dar atenção a ela como pessoa que está em continuo crescimento e desenvolvimento compreendendo sua regularidade, identificando e respondendo a suas necessidades. Isto inclui interessar-se sobre o que a criança sente, pensa sobre o que ela sabe sobre si, e sobre o mundo, visando à ampliação desse conhecimento. “O educador deve conhecer e considerar as singularidades das crianças de diferentes idades, assim como a diversidade de hábitos, costumes, valores, crenças, etnias das crianças com as quais trabalha, respeitando suas diferenças e ampliando suas pautas de socialização. O educador é o mediador entre crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano.”

4.QUAL É A RELAÇÃO DAS FAMILIAS COM A ESCOLA

Visando o melhor para seus filhos, a maioria dos pais está sempre se fazendo presente na escola para acompanhar o desenvolvimento de seus filhos, fazendo parte das reuniões e do conselho escolar, os mesmos buscam saber das atividades de classe e extra classe de seus filhos e assim colaborando com a direção e com os professores, para melhorar o convívio professor x aluno, o qual os pais valorizam muito.

Os pais confiam seus filhos, há educadores que vão transformá-los em cidadãos, ensinando quais são seus direitos e deveres. A escola deve ouvir as sugestões dos pais, para que haja entrosamento entre a família e a escola, e os pais a escola, para que a criança perceba o quanto seus pais e a escola se dão

bem. Na escola aqui citada existe uma interação cordial, para que os alunos, professores, direção e famílias possam viver em harmonia para o bem comum dos alunos. Segundo: site Brasil Escola. A família e a escola formam uma equipe. É fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir. Diz: site Brasil Escola.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação professor e aluno, é de fundamental importância para um bom entrosamento entre educador e educando no ambiente escolar. Para tal, devem pensar na importância da educação na formação do cidadão. A criança, ser social, está em constante relação com o mundo e nele ela nasce, cresce, descobre, aprende, ensina, recria, convive e multiplica. Esta relação tem então o importante papel de inserir a criança em um contexto de mundo que é diversificado em valores, culturas, religiões e ideias; o desafio é oferecer condições para que a criança aprenda a conviver com sua própria cultura, valorizando e respeitando as demais, bem como desenvolvendo sua consciência crítica acerca da formação da cidadania, da dignidade, moralidade, formação de hábitos, de valores e atitudes, esta realidade depende do diálogo estabelecido entre educador e educando.

Nesta perspectiva, o educador deve perceber que, desde pequenas as crianças apresentam atitudes de interesse em descobrir o mundo que as cercam.

Em outro momento, fez-se necessário a aplicação de uma ficha avaliativa referente a pratica de rotina, para coletar dados sobre o fazer pedagógico dos educadores e educandos.

6.REFERÊNCIAS

Brasil, Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília. Lei 8069, 13 de julho 1990. Constituição e Legislação relacionada. São Paulo. Cortez.

_____, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9394 de 20 de dezembro de 1996, Brasília.

_____, Referencial Curricular Nacional Para A Educação Infantil_ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005.

ORTEGA, Rosário ET al. Estratégias Educativas para prevenção das violências, tradução de Joaquim Ozório –BRASÍLIA- UNESCO, UCB, 2002.

VYGTSKY, Lev Semonovit. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984, 1998.

Referencias Digital

<http://www.brasilecola.com/relaçãoprofessorxalunonoensinofundamental>: acesso em 20.12.2012

http: www.brasilecola.com/qual a relação da família na escola: acesso em 21.01.2013

<http://www.mundodaeducação.com/caosnaeducação>: acesso em 17.12.2012

<http://www.Kdfrases.com>: acesso em 04.02.2013